



### Clipagem

Veículo..... Diário Catarinense ..... Data da publicação 26/05/15  
Editoria..... Geral ..... Página(s) 9  
 Positiva                       Neutra                       Negativa



Michelet Myrbel trabalha e estuda Administração em Chapecó

## Indústrias buscaram a mão de obra no Acre

No Oeste Catarinense a chegada dos primeiros haitianos, em 2011, se configurou de forma diferente. A empresa de piscinas e caixas de água Fibratec é que foi buscá-los no Acre para suprir a falta de mão de obra na região. Depois as agroindústrias foram atrás dos trabalhadores pelo mesmo motivo. Atualmente são entre 2 mil e 2,5 mil haitianos na região, segundo dados da Associação dos Haitianos de Chapecó. O presidente da associação, Jean Innocent Monfiston, estima que entre 1,8 mil e 1,9 mil trabalhem nos frigoríficos de Chapecó, Xaxim e Nova Erechim.

Somente a Aurora Alimentos conta com 800 haitianos. O vice-presidente da empresa, Neivor Canton, disse que no início a agroindústria bancou a viagem do Acre até Chapecó e até alojamentos por mais de um ano para que eles pudessem se estabelecer. Só que o tempo de vagas sobrando na indústria já passou. Segundo Monfiston,

cerca de 70 haitianos que chegaram recentemente ainda não conseguiram emprego. Isso porque não há a vagas nas agroindústrias no momento.

### FALTAM POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Uma das poucas ações públicas para os haitianos foi o PróHaiti, programa da Universidade Federal da Fronteira Sul que oferece vagas para eles. Atualmente são 30 estudantes do Haiti no campus de Chapecó.

Michelet Myrbel, 31 anos, está no terceiro ano do curso de Administração. Ele estuda pela manhã e, à tarde e à noite, trabalha na Aurora, onde está há um ano e sete meses. No Brasil, está há três anos, o primeiro destino foi Manaus. Já comprou uma moto para facilitar o transporte e tem plano de saúde e odontológico.